



PERFIL E PERCEPÇÕES DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DE CASCAVEL – PR, PARA O MERCADO DE TRABALHO.

MERLAK, Débora Schatch¹
RUCKER, Mateus²
ZANFORLIN, Rosemary Versoza³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar e identificar o perfil e percepções dos discentes do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Cascavel-PR, e fornecer informações a comunidade acadêmica sobre o posicionamento dos discentes em relação à sua expectativa de formação acadêmica para a inserção no mercado de trabalho atual. Metodologicamente caracteriza-se por ser uma pesquisa quantitativa e bibliográfica, cuja população foi composta por discentes regularmente matriculados em 2015/2 no curso de Administração. Com uma amostra de 174 acadêmicos, realizou-se uma pesquisa por meio de um questionário com 14 perguntas, sendo 8 objetivas, e 6 foram avaliadas através da escala Likert, que buscou identificar o perfil do respondente com relação aos motivos para a escolha do curso, aspectos favoráveis em graduar-se no curso de Administração e perspectivas para o mercado de trabalho. Buscou-se identificar, também, os planos para após a conclusão do curso. Os resultados apontam que os pesquisados, em sua maioria encontram-se inseridos no mercado de trabalho na área diretamente relacionada ao curso de Administração. Partindo das informações coletadas, percebeu-se, entre outros fatores, que os discentes estão cientes da importância da formação continuada para a demanda do atual mercado de trabalho, que se apresenta cada vez mais exigente e competitiva. Considera-se que conhecer o perfil e as percepções dos discentes possa contribuir para o acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de autoconhecimento e aprimoramento da formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Administração, Mercado de Trabalho, Perfil.

PROFILE AND PERCEPTIONS OF THE BOARD OF COURSE STUDENTS OF AN INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION PRIVATE CASCAVEL - PR, FOR THE LABOUR MARKET

ABSTRACT

This work aims to analyze and identify the profile and perceptions of students of the course of

¹ Acadêmica 8.º Período do Curso de Administração – Faculdade Assis Gurgacz – debora_merlak@hotmail.com

² Acadêmico 8.º Período do Curso de Administração – Faculdade Assis Gurgacz – mateus_rucker@hotmail.com

³ Docente Orientadora – Faculdade Assis Gurgacz – rosevz@gmail.com

directors of a private higher education institution in Cascavel-PR, and provide information to the academic community about the placement of students regarding their expectations of academic training the inclusion in the current job market. Methodologically characterized by being a quantitative and literature, whose population consisted of students enrolled in 2015/2 in the course of directors. With a sample of 174 students, a survey was conducted through a questionnaire with 14 questions, 8 objective, and 6 were evaluated using the Likert scale, which sought to identify the respondent profile with respect to the reasons for choosing the course, favorable aspects in graduating the course of directors and prospects for the labor market. Sought to identify also plans for after graduation. The results show that the surveyed, most are in the job market in the area directly related to the course of directors. From the information gathered, it was noted, among other things, that students are aware of the importance of continuing education for the demands of the current job market, which appears increasingly demanding and competitive. It is considered that to know the profile and perceptions of students can contribute to for academic, being in a self-improvement tool and vocational training.

Keywords: Administration, Labour Market, Profile.

INTRODUÇÃO

As rápidas mudanças em razão do processo de globalização vêm causando grandes transformações no mercado de trabalho, tornando-o cada vez mais instável. Diante destas instabilidades as empresas passaram a exigir cada vez mais profissionais com boa formação e que apresentem qualificações que os tornem capazes de otimizar ao máximo os novos empreendimentos que surgem, e que buscam explorar os segmentos de mercados emergentes e/ou reforçar a concorrência nos que já existem.

A competitividade global faz com que se desenhe um novo perfil para o profissional de Administração, com características mais dinâmicas e de liderança. Assim, toma-se de fundamental importância analisar o perfil dos discentes, identificar os motivos para a escolha do curso, e por seguinte conhecer e compreender as percepções dos discentes do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada, com relação as suas expectativas para o mercado de trabalho atual.

O objetivo desse trabalho é avaliar o grau de interferência do curso de Administração na inserção no mercado de trabalho e apresentar as percepções dos discentes para o mercado de trabalho, após a conclusão do curso de Administração.

E que desta forma possa colaborar e enriquecer o conhecimento dos profissionais de Administração que trabalham direta ou indiretamente com os discentes.

Neste contexto, surge a preocupação em apresentar os resultados de um estudo que visa aprimorar a concepção e perspectivas dos discentes do curso de Administração, para o mercado de trabalho.

O trabalho se justifica em razão de que o mercado passa exigir cada vez mais daqueles que estão ou ainda pretendem ingressar nele, habilidades interpessoais, as competências múltiplas e, principalmente, o foco em resultados são exigências do cada vez mais competitivo mercado de trabalho. Conhecer a percepção do discente pode contribuir para a tomada de decisão em relação ao curso de administração.

De acordo com Murini, Freo e Madruga (2006), entende-se que o perfil do administrador de hoje é de um eterno aprendiz, capaz de levar o seu aprendizado para o ambiente das organizações. Para sobreviver às mudanças contínuas que ocorrem no ambiente empresarial, é necessária a mudança do perfil do administrador que, além de uma formação técnico-científica, necessita ter uma formação humanística, interdisciplinar e sistêmica, levando a aprendizagem para todos os níveis organizacionais, uma nova concepção de administração nas organizações.

Em tempos de transformações, cuidar da empregabilidade tornou-se indispensável, não só para aqueles que estão em busca de trabalho, mas também para quem já possui uma atividade profissional remunerada (QUINTAL et al, 2012).

Para atingir os objetivos apresentados para este estudo, buscou-se por meio de um questionário conhecer o perfil dos discentes, bem como, a razão que os levaram a optar pelo curso, isto é, buscou-se a identificação de suas motivações pessoais em relação ao mercado de trabalho.

O procedimento metodológico adotado é de cunho, quantitativo e bibliográfico, e a população-alvo do estudo são os discentes do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Cascavel/PR, devidamente matriculados em 2015/2.

O questionário foi elaborado com 14 perguntas divididas em 3 seções: uma primeira seção de perguntas objetivas de alternativa única, destinadas a classificar o perfil dos discentes, uma segunda parte que objetivaram conhecer a formação acadêmica dos acadêmicos; e uma terceira parte relacionada as perspectivas para o mercado de trabalho, que visou investigar os objetivos profissionais dos discentes, e opiniões sobre determinados fatores na atividade profissional e suas tendências empreendedoras.

Podemos dizer que o curso de Administração é um dos mais importantes do país, tratando-se de uma realidade numérica e conceitual. Os números extraordinários podem ser explicados pelo fato do profissional ser um dos mais requisitados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ÍNICIO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O início do ensino superior no Brasil deu-se em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao país. Até a proclamação da república em 1889, o ensino superior desenvolveu-se muito lentamente, seguia o modelo de formação dos profissionais liberais em faculdades isoladas, e visava assegurar um diploma profissional com direito a ocupar postos privilegiados em um mercado de trabalho restrito além de garantir prestígio social (AUGUSTA, 2008).

No ano de 1933 as primeiras estatísticas sobre a educação contavam com 64,4% de instituições na iniciativa privada, sendo que tal fato praticamente não se alterou até meados de 1960. A demanda não absorvida pelo estado abriu espaço à iniciativa privada.

Para Sampaio (1999), o ensino superior brasileiro, num intervalo de três décadas e meia, experimentou significativas mudanças em sua configuração e funcionamento. No início dos anos de 1960, o sistema contava com aproximadamente uma centena de instituições, a maioria delas de pequeno porte, localizadas predominantemente nos centros urbanos, voltadas para atividades de transmissão do conhecimento e contando com um corpo docente com escassa profissionalização acadêmica.

Até os dias atuais, o ensino superior brasileiro contou com significativas mudanças tanto no funcionamento quanto em sua configuração, tais como, titulação dos docentes, institucionalização da pesquisa e da produção intelectual, qualidade da formação oferecida, diversidade de oferta de cursos, dentre outros.

Por sua vez, o Censo da Educação Superior 2013, o Brasil registrou 7.305.977 milhões de estudantes matriculados em instituições de ensino superior. Somando-se os estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado), são 7.526.681 matriculados.

O Brasil tem 2.391 mil instituições de ensino superior que oferecem mais de 32 mil cursos de graduação. Os universitários estão distribuídos em 32 mil cursos de graduação, oferecidos por 2,4 mil instituições de ensino superior – 301 públicas e 2 mil particulares. As universidades são responsáveis por 53,4% das matrículas, enquanto as faculdades concentram 29,2%. É o que mostra os dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional (BRASIL, 2014).

2.2 O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Conforme Sampaio (1999), uma escola de Administração, espaço do saber e da geração e transmissão de conhecimento, enfrenta o desafio de produzir o ensino com realidades diferentes das atuais, não se restringindo apenas a apresentar belos espaços físicos, a equipar laboratórios e bibliotecas, nem mesmo a contratar professores com mestrado e doutorado experientes em pesquisa.

Segundo Nicolini (2002), a história dos cursos superiores de Administração no Brasil começa logo no início do século, simultaneamente com um longo processo de definição sobre quais seriam as fronteiras do campo do saber administrativo. Durante mais de seis décadas, o ensino da Administração se confundiu com o ensino das Ciências Econômicas, até a definição do currículo mínimo do curso de graduação em Administração.

O ensino de Administração no Brasil existe desde 1941, mas foi reconhecido como profissão somente na década de 60, com a Lei Nº 4.769, de 9 de setembro de 1961. Desta forma, em 8 de julho de 1966 o Conselho Federal de Educação terminaria por regulamentar o ensino de Administração através de Resolução não numerada, fixando, como já referido, o conteúdo mínimo e a duração para o curso (NICOLINI, 2002).

No âmbito das mudanças que se configuram, a nova Lei de Diretrizes e Bases institui, entre outros aspectos, as diretrizes curriculares para o curso de Administração, instituídas pela Resolução nº 4 de 13/07/2005 pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Como consequência disso, novas demandas e exigências têm se apresentado às IES. “Formação”, “competência”, “habilidade” e “aperfeiçoamento” têm se tornado palavras de ordem, enunciadas por todos aqueles que ingressam no ensino superior à procura de uma formação que lhes dê subsídios para enfrentar as novas possibilidades e exigências técnicas e teóricas do mercado de trabalho. Essa Lei estabeleceu no artigo 4º o conjunto de competências e habilidades que os futuros profissionais de Administração devem desenvolver ao longo dos cursos superiores (VANDERLEY; KATTWITZ, 2010).

Até meados da década de 1990, a quantidade de cursos apresentou uma trajetória de crescimento similar ao crescimento do ensino superior no país.

Nesse contexto, para o Conselho Federal de Administração o reconhecimento da profissão de administrador em 1965 contribuiu para a formação da identidade do administrador profissional, cujo papel foi de grande relevância no processo de crescimento econômico do país, ao oferecer mão-de-obra qualificada e detentora de conhecimentos em processos e rotinas gerenciais para as empresas brasileiras.

Atualmente a profissão ocupa um lugar de destaque, por ser vista como importante para o crescimento e desenvolvimento do país.

O Curso de Bacharelado em Administração agrega o maior número de alunos matriculados no ensino superior. Conforme o Censo da Educação Superior elaborado pelo INEP no ano de 2011, encontravam-se matriculados 858.899 alunos nos cursos que formam futuros Administradores, os quais representam 13% do universo de alunos matriculados em Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2012).

Segundo Andrade e Amboni (2002), o aumento da oferta dos cursos de graduação em Administração, esteve ligada ao desenvolvimento de espírito “modernizante” no país, principalmente a partir da década de quarenta, quando o contexto para a formação do Administrador no Brasil começou a ganhar contornos mais claros. A partir de então, observou-se o aumento da necessidade de mão-de-obra qualificada e, conseqüentemente, da profissionalização do ensino de Administração no país.

De acordo com o CFA - Conselho Federal de Administração, em junho de 2015a um total de 362.910 registros de pessoas físicas registradas no sistema CFA/CRA, e 39.026 pessoas jurídicas. Com um mercado de trabalho abrangente, o acadêmico de administração estará apto para atuar nas mais variadas atividades e diferentes organizações, sendo ela pública ou privada, independente do seu ramo de atividade. O que muito se procura no profissional competitividade, lealdade, ética, comprometimento entre outras qualidades.

O Ministério da Educação (MEC), divulgou o balanço final das inscrições do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) 2015/1, cujo resultado publicado Administração é a carreira mais procurada com 312.991 inscrições para 7.541 vagas (BRASIL, 2015).

2.3 O MERCADO DE TRABALHO ATUAL PARA O ADMINISTRADOR

Tanto no setor público quanto no setor privado as oportunidades são reais e o Administrador é cada vez mais requisitado. Segundo o IBPT (2012), o Brasil possui 12.904.523 de empreendimentos, incluindo seus estabelecimentos matriz e filiais. Destes, 11.663.454 são de empresas e empreendimentos privados (90%), 1.144.081 de entidades privadas sem fins lucrativos (9%), e 96.988 de entidades públicas governamentais (1%).

Neste ano de 2015, a profissão completa 50 anos de regulamentação, data referente ao período de existência da Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965. Inspirado no cinquentenário da Administração, o Conselho Federal de Administração (CFA) publicou a Resolução Normativa nº 441, instituindo 2015 como o Ano do Administrador no Brasil.

Com isso, as perspectivas são positivas. As empresas cada vez mais buscam a profissionalização da gestão, e procuram um profissional devidamente capacitado para conduzir pessoas, executar processos e que contribua para chegar aos objetivos para assim aproximar-se dos resultados esperados, administração para que este possa atuar nesse sentido de desenvolvimento responsável, com sustentabilidade organizacional.

Na área privada o mercado tem muitas oportunidades, mas também está aumentando na área pública, uma vez que se pretende cargos políticos com mais conhecimento técnico. A profissão ainda tem muito para caminhar. O administrador é um profissional com visão do todo da organização e deve ser um articulador de recursos e pessoas (BOEK, 2014).

A Pesquisa Nacional Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador, desenvolvida pelo Sistema CFA/CRA's em 2011 e publicada em 2012, apresenta as tendências do mercado de trabalho, levando em consideração a concepção dos Administradores, dos Empregadores e dos Professores.

Na pesquisa de 2011, ficou claro que as empresas buscam por profissionais que tenham uma visão voltada para o segmento de seus negócios, que conheçam todas as áreas da organização, que tenham capacidade de exercer liderança e trabalhar o clima motivacional das equipes.

Este é o diferencial do Administrador, reconhecidamente de visão ampla das áreas da organização, capaz de liderar, formar e motivar pessoas e equipes, enfrentar problemas e buscar soluções, atuar na administração estratégica e ocupar cargos de gerência (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2012).

3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um método quantitativo e bibliográfico, onde preliminarmente a população envolvida na pesquisa foi composta por discentes regularmente matriculados no período letivo de 2015/2 do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior de Cascavel/PR.

Para realizar-se a pesquisa utilizamos de uma amostra de 174 acadêmicos do curso de Administração, sendo 34 do 2º período, 55 do 4º período, 46 do 6º período e 39 do 8º período.

Para a operacionalização do estudo, buscou-se a utilização de questionário com uma base de questões objetivas, e questões com duas escalas para respostas, ou seja, um mesmo conjunto de questões variando apenas o formato da escala.

Os dados foram coletados nas dependências da Instituição de Ensino Superior de Cascavel - PR, mantendo-se os cuidados para se preservar o anonimato dos discentes. A coleta foi realizada de maneira coletiva em sala de aula, tendo a autorização dada pela Coordenação do Curso de Administração.

Dessa forma, o questionário foi elaborado com 14 perguntas divididas em 3 seções: uma primeira seção de perguntas objetivas de alternativa única, destinadas a classificar o perfil dos discentes, uma segunda parte que objetivaram conhecer a formação acadêmica dos acadêmicos; e uma terceira parte relacionada as perspectivas para o mercado de trabalho, que visou investigar os objetivos profissionais dos discentes, e opiniões sobre determinados fatores na atividade profissional e suas tendências empreendedoras.

Na segunda e terceira parte as perguntas apresentavam respectivamente escala a Escala Likert de cinco pontos. Foram utilizadas âncoras numéricas para cada opção de resposta, complementadas com âncoras verbais no enunciado de cada uma das partes. Sendo uma questão com as possibilidades de resposta: não se aplica, razoavelmente, interfere muitíssimo, interfere muito, interfere pouco, não interfere. E seis questões no qual os discentes atribuíram uma nota que variava de zero a cinco, sendo zero o grau mínimo, e cinco o grau máximo.

A escala de verificação de Likert consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância.

A grande vantagem da escala de Likert é sua facilidade de manuseio, pois é fácil a um pesquisado emitir um grau de concordância sobre uma afirmação qualquer. Adicionalmente, a confirmação de consistência psicométrica nas métricas que utilizaram esta escala contribuiu positivamente para sua aplicação nas mais diversas pesquisas (COSTA, 2011).

Após a aplicação do questionário, os dados foram analisados e tabulados por meio do programa Excel.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Esta pesquisa apresentou um caráter descritivo, pois teve como intenção expor características de uma população, mais especificamente dos discentes do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior de Cascavel – PR.

Os dados da pesquisa são primários, porque são dados novos que serão coletados para uma finalidade específica (KOTLER, 2006).

Tabela 1 – Perfil dos discentes

Gênero	Frequência (f)	Percentual (%)
Feminino	78	44,83
Masculino	96	55,17
Total	174	100,00
Idade dos Discentes		
18 a 20 anos	67	38,50
20 a 30 anos	95	54,60
Mais que 30 anos	12	6,90
Total	174	100,00
Atividade remunerada atualmente		
Sim	153	87,93
Não	21	12,07
Total	174	100,00
Com relação às atividades remuneradas		
Estagiário	27	17,35
Trabalha com a família	25	16,34
Empregado com carteira assinada	86	56,21
É proprietário do seu próprio negócio	15	9,80
Total	153	100,00
Relação das atividades remuneradas com o curso de Administração		
Diretamente relacionado	102	66,67
Indiretamente relacionado	39	25,49
Nada relacionado	12	7,84
Total	153	100,00

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos dados coletados em 2015/2.

A tabela 1 contém informações a respeito do gênero, idade, e informações sobre as atividades remuneradas dos discentes. A população dos acadêmicos está equilibrada quanto ao gênero, sendo 55,17% masculina e 44,83% feminina, com idade em sua maioria de 20 a 30 anos, sendo representada por 54,60% dos discentes.

Fazendo uma análise do acadêmico e o mercado de trabalho, identificamos que 87,93% possuem uma atividade remunerada, e 56,21% dos discentes está empregado com carteira assinada, e com relação às atividades remuneradas 66,67% está diretamente relacionado com o curso de Administração.

Para ter uma boa posição profissional é preciso ter um diferencial. Trabalhar durante a graduação na área de Administração é uma realidade para muito dos discentes entrevistados.

Entretanto é uma excelente vantagem para o discente, pois traz benefícios imensuráveis, para o acadêmico. Podendo ele conviver com profissionais experientes, é um recurso eficaz de formação e aprimoramento para o futuro profissional, além da possibilidade de conquistar a vaga de emprego após a formatura, para o estudante fica a experiência e o aprendizado para o mercado de trabalho.

Quadro 1 – Formação Acadêmica

Com relação aos motivos para você estar fazendo um curso superior?	GRAU DE INTERFERÊNCIA (%)						
	<i>f</i>	0	1	2	3	4	5
Desenvolvimento e/ou realização profissional	172	2,91	11,05	33,14	32,56	10,47	9,88
Crescimento pessoal e intelectual	168	2,98	4,76	35,70	36,31	10,12	11,90
Capacitação para Concorrer no mercado profissional	169	4,14	8,28	37,28	28,40	10,06	11,83
Possibilidade de Obter Ganhos Financeiros	168	2,98	7,14	35,71	28,57	13,69	11,90
Possuir diploma por exigência do mercado de trabalho	168	8,93	13,10	25,00	27,38	11,90	13,69
Influência Familiar	170	14,71	15,29	17,06	19,41	17,06	16,47
Exigência da Sociedade	170	16,47	17,65	17,65	21,18	14,71	12,35
Garantias futuras	168	5,95	29,76	29,76	31,55	10,71	11,90
Área de interesse	170	4,12	27,06	27,06	31,76	9,41	10,59
<i>f</i> - Frequência 0 – Não se aplica 1- Razoavelmente 2- Interfere muitíssimo 3 – Interfere muito 4- Interfere pouco 5- Não interfere							

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos dados coletados em 2015/2.

Quando perguntado aos discentes os motivos para estar fazendo um curso superior, foi constatado que o grau 2 se destacou com 37,28% com relação à capacitação para concorrer no mercado de trabalho. A qualificação e capacitação profissional nos dias atuais é um diferencial fundamental no momento de buscar uma oportunidade de trabalho, e quando falamos em qualificação, falamos em conhecimento.

O aperfeiçoamento e a qualificação são imprescindíveis para o sucesso profissional. Isto porque, as empresas estão cada vez mais exigentes e buscam profissionais que possam efetivamente fazer a diferença.

Quadro 2 – Motivos para a escolha do curso

Quais os motivos para a escolha do curso superior em Administração?	GRAU DE INTERFERÊNCIA (%)						
		Mínimo Máximo					
	<i>f</i>	0	1	2	3	4	5
Sempre pensou em fazer o curso	174	18,97	10,92	22,90	23,99	9,47	13,79
Adquirir visão empreendedora	174	2,87	6,32	19,54	27,01	18,97	25,29
Falta de preparo para curso desejado	174	35,63	20,11	13,79	14,37	10,34	5,75
Influência de alguém próximo (empresário/família/amigos)	174	29,31	13,22	11,60	12,07	16,67	17,24

Gosta ou se identifica com a área	172	6,40	6,98	12,21	22,09	21,51	30,81
Administrar melhor sua própria empresa	172	23,26	8,14	7,56	12,79	16,28	31,88
Abrir meu próprio negócio	174	17,24	5,75	10,34	15,52	11,49	39,66
Não gosta de outras áreas/indecisão	174	35,06	9,20	18,97	17,82	6,90	12,07
Atuar em empresa familiar	168	41,07	8,33	4,76	13,69	12,50	19,64
<i>f</i> – Frequência							

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos dados coletados em 2015/2.

Diante dos motivos para a escolha do curso, uma das respostas que se destaca é abrir meu próprio negócio com 39,66% para o grau 5.

Os motivos que levam ao desejo de empreender são muitos, podemos destacar que ser dono do próprio negócio sugere ter autonomia, transmitir valores, além da conquista da liberdade, inclusive financeira.

Para quem deseja empreender, o planejamento é o primeiro passo para começar a transformar sonhos em realidade. É preciso adotar boas práticas de gestão e cuidar bem do relacionamento com a equipe para fazer o negócio crescer.

Quadro 3 – Aspectos sobre a graduação em Administração

Do seu ponto de vista, quais são os principais aspectos favoráveis em se graduar no Curso de Administração?	GRAU DE INTERFERÊNCIA (%)						
	<i>f</i>	0	1	2	3	4	5
Amplas opções no mercado de trabalho	173	0,58	5,20	6,94	17,34	24,28	45,66
Prepara para administrar empresas	173	2,89	3,47	10,40	17,34	26,59	39,31
É bem estruturado / bom programa curricular	173	0,58	6,94	15,03	29,48	19,65	28,32
Metodologia de ensino adequada com o mercado de trabalho atual	173	2,89	6,36	8,09	32,95	22,54	27,17
<i>f</i> – Frequência							

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos dados coletados em 2015/2.

O quadro 3 demonstra aos aspectos favoráveis em se graduar no Curso de Administração. Percebe-se que o grau 5 teve uma opinião favorável e se sentem satisfeitos a respeito do preparo do curso para o mercado de trabalho atual.

Com relação às perspectivas para o mercado de trabalho, 62,57% dos entrevistados pretende continuar trabalhando e estudando após a conclusão do curso de graduação, e destes 68,67% pretende trabalhar exclusivamente na área em que se graduou.

Quadro 4 – Continuidade dos Estudos

Continuidade dos estudos	GRAU DE INTERFERÊNCIA (%)						
	<i>f</i>	0	1	2	3	4	5
pretendo fazer uma pós-graduação	173	8,09	5,20	10,40	10,98	13,29	52,04
pretendo fazer um mestrado	171	15,79	16,67	15,20	16,37	11,11	25,15

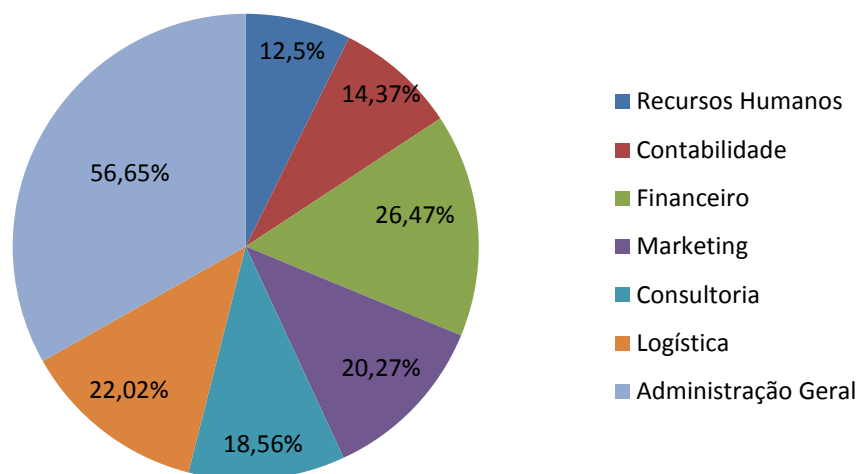
pretendo buscar qualificações que tragam um diferencial para o currículo (ex: curso de idiomas)	174	5,17	2,87	9,20	13,79	20,69	48,28
não pretendo dar continuidade aos estudos	152	68,42	9,21	5,92	3,95	4,61	7,89
não me decidi	169	64,50	10,65	6,51	6,51	2,37	9,47
<i>f</i> – Frequência							

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos dados coletados em 2015/2.

Tendo em vista a continuidade dos estudos, na opinião dos entrevistados, o grau 5 se destaca com o percentual de 52,04% para fazer uma pós-graduação, e o grau 0 com 68,42% em não dar continuidade aos estudos.

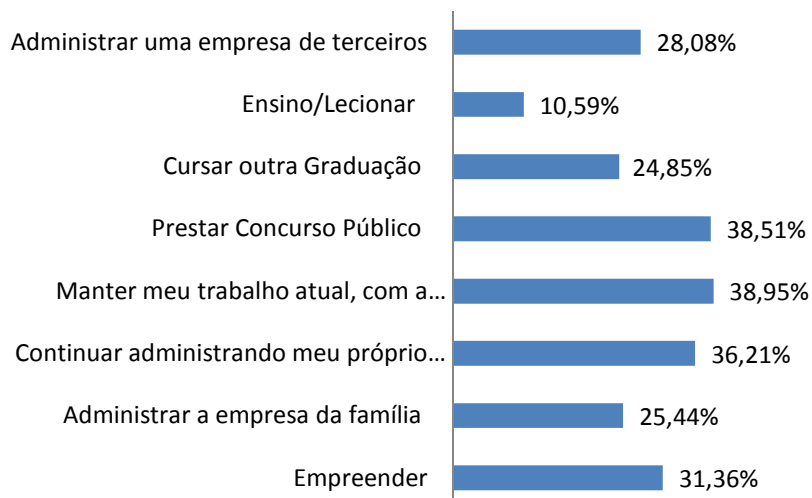
Ressalta-se que programas de educação continuada e pós-graduação oferecem oportunidade e estímulo ao aprimoramento profissional e acadêmico, mantendo assim o profissional cada vez mais atualizado.

Gráfico 1 – Área de interesse após a conclusão do curso



Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos dados coletados em 2015/2.

Considerando o grau 5 no gráfico 1, quando perguntados sobre a área da Administração em que gostaria de trabalhar efetivamente, revela-se que 56,65% dos discentes gostaria de trabalhar na Administração Geral. Na qual temos um conjunto de atividades dirigidas a alcançar objetivos e metas organizacionais, através de habilidades técnicas, humanas, e conceituais devendo interagir com todos os setores da empresa, tendo como foco principal recursos, pessoas e objetivos.

Gráfico 2 – Planos após a conclusão do curso

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos dados coletados em 2015/2.

Por sua vez o grau 5 dos planos após a conclusão da graduação, indicam no gráfico 2 que o curso de graduação pode proporcionar promoções ou contratações em colocações profissionais melhores no emprego atual dos discentes.

Quadro 5 – Visão do profissional no atual mercado de trabalho

Em sua opinião, como o profissional graduado em Administração é visto no mercado de trabalho em nossa região?	GRAU DE INTERFERÊNCIA (%)						
	f	Mínimo Máximo					
		0	1	2	3	4	5
É valorizado e reconhecido	171	8,77	14,62	25,32	22,81	18,13	10,36
Nossa região não valoriza o profissional formado em Administração	170	10,00	18,82	22,94	23,59	11,76	12,92
Na empresa em que trabalho/e ou já trabalhei, não há possibilidade de crescimento	169	36,09	14,20	10,65	14,79	8,28	15,98
Não há mercado de trabalho	170	38,52	15,88	14,71	13,53	8,24	8,82
Falta de qualificação para as vagas ofertadas	171	16,37	12,87	21,05	24,56	11,11	14,04
Baixa remuneração	169	11,24	15,38	18,93	24,85	11,83	17,77
f – Frequência							

Fonte: Dados elaborados pelos autores a partir dos dados coletados em 2015/2.

A opinião dos discentes diante de como o profissional graduado em Administração é visto no mercado de trabalho em nossa região, 38,52% definiram grau 0 para a opção de não haver mercado de trabalho.

Os elementos apresentados nesta pesquisa apontam que a demanda para os cursos de Administração está em pleno crescimento e cresce em igual sentido a procura por profissionais de Administração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo foi possível identificar o perfil dos discentes do Curso de Graduação em Administração de uma Instituição de Ensino Superior de Cascavel – PR, e demonstrar o grau de interferência nos motivos para o discente estar cursando o curso de Administração.

Com relação ao perfil dos discentes, a maioria é do sexo masculino, e a faixa etária de 20 a 30 anos, e observa-se um percentual expressivo dos que possuem uma atividade remunerada.

Os resultados afirmam que 87,93% dos discentes desta Instituição já atuam no mercado de trabalho na área diretamente ligada ao curso de Administração.

Visto que o mercado de trabalho atual encontra-se cada vez mais concorrido, é necessário o desenvolvimento do profissional, buscando sempre se atualizar, saber enfrentar os diversos obstáculos devendo ele procurar competências para possuir um diferencial, para conseguir seu tão sonhado posto dentro de uma organização.

Diante das expectativas e anseios dos discentes, observa-se o desejo de poder desempenhar a profissão de maneira que possa ter uma vida confortável e satisfatória. Assim, os discentes pensam em empreender, administrar empresa da família, se tornar um funcionário público, e atuar em pequenas, médias ou grandes empresas.

A pesquisa revela, ainda que haja restrições, a importância do desenvolvimento profissional para a colocação profissional dos respondentes, demonstrando a satisfação com a escolha do curso superior em Administração.

Em linhas gerais, identificou-se que do ponto de vista da inserção profissional, um percentual relevante ao interesse em empreender.

Vale a pena ressaltar que esta pesquisa ajuda na compreensão dos aspectos que caracterizam o perfil dos discentes, além de identificarem sobre o mercado de trabalho para o profissional graduado em Administração, e criar subsídios que possibilitem o desenvolvimento de ações que permitam estimular habilidades essenciais ao crescimento profissional e sintonizar-se com as necessidades do mercado de trabalho atual.

Em estudos futuros, as informações obtidas poderão ser comparadas com o perfil de novas turmas, bem como com os de outras instituições regionais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. O. B. de, AMBONI, N. **Projeto pedagógico para cursos de Administração**. São Paulo: Makron Books, 2002.

AUGUSTA, Degmar. **O ensino superior no Brasil**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/4104/1/o-ensino-superior-no-brasil/pagina1.html>. Acesso em: 15/05/2015.

BOEK, Aloha. **Administrador: o que o mercado de trabalho espera do profissional**. Pense Empregos. Disponível em: ww.revista.penseempregos.com.br/noticia/2014/04/administrador-o-que-o-mercado-de-trabalho-espera-do-profissional-4484081.html. Acesso em: 15/05/2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino superior registra mais 7,3 milhões de estudantes**. 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/09/ensino-superior-registra-mais-de-7-3-milhoes-de-estudantes>. Acessado em 26/08/2015.

_____. **Primeira edição do ano, com 2,5 milhões de inscritos, tem número recorde de candidatos**. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/410-noticias/sisu-535874847/20132-primeira-edicao-do-ano-com-25-milhoes-inscritos-tem-numero-recorde-de-candidatos?Itemid=164>. Acessado em 15/09/2015.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em: <http://www.cfa.org.br>. Acessado em 26/06/2015.

_____. **Censo dos cursos**. 2012. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/servicos/formacao-profissional/censo-dos-cursos-de-bacharelado-em-administracao-e-dos-cursos-superiores-de-tecnologia-nas-diversas-areas-da-administracao>. Acessado em 29/08/2015.

_____. **O ano do Administrador no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/servicos/news/cfanews/2015-o-ano-do-administrador-no-brasil>. Acessado em 15/09/2015.

_____. **Quantos Somos?** 2015. Disponível em: http://www.cfa.org.br/fiscalizacao/junho_2015.pdf. Acessado em: 10/08/2015

COSTA, F. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

IBPT – INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO. **Empresômetro: senso das Empresas e Entidades públicas e privadas brasileiras**. 2012. Disponível em: <http://www.ibpt.com.br/img/uploads/novelty/estudo/372/censodasempresaseentidadesoutubro2012v9final.pdf>. Acessado em 20/08/2015.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/>. Acesso em: 15/06/2015.

KOTLER, P; KELLER, K. L.. **Administração de Marketing**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2006.

MURINI, Lisandra T.; FREO, Arlei A.; MADRUGA, Lúcia Rejane da R. G. **Perspectivas de Ingresso no Mercado de Trabalho: a visão dos Acadêmicos de Administração da Universidade Federal de Santa Maria e do Centro Universitário Franciscano.** Revista ANGRAD, v.7, n. 2, abr./maio/jun. p. 83-102. 2006.

NICOLINI, A. **O futuro administrador pela lente das novas diretrizes curriculares: cabeças “bem-feitas” ou “bem-cheias”?**. 2002. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2002/EPA/2002_EPA1284.pdf. Acessado em: 20/08/2015.

QUINTAL, R. S.; CONDÉ, R. A. D. ; FILHO, V. M. do C. ; VIEIRA, Simone Silva da Cunha . **Perfil e percepções dos egressos do programa de mestrado em ciências contábeis em uma universidade estadual brasileira.** Administração de Empresas em Revista, v. 11, p. 130-148, 2012.

SAMPAIO, H. **Heterogeneidade e qualidade: desafios para o ensino superior privado.** Estudos: Revista da ABMES. Ano 17, n. 24, p.11-44, jun.1999.

VANDERLEY, Luciano Gonzaga; KOTTWITZ, Alexandre. **A percepção do aluno de administração em relação a si próprio, aos discentes, aos docentes e ao seu curso.** 2010. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2522.pdf. Acessado em: 02/08/2015.